



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino, Educação e Diversidade

Apresentação: Resultado de Pesquisa

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E ELEMENTOS PARA EDUCAÇÃO SEXUAL: ANÁLISE DE INSERÇÕES E OMISSÕES NO LIVRO DIDÁTICO

Lucas Aparecido Vizentim¹

Paulo Rennes Marçal Ribeiro²

Débora Raquel da Costa Milani³

RESUMO

A inserção de temas relacionados à educação sexual nos livros didáticos e seu desenvolvimento em âmbito escolar faz-se emergente, a medida em que pode se tornar uma importante ferramenta de autoconhecimento, combate às negligências e aos abusos sexuais sofridos por crianças e adolescentes. Através de análise documental, verificamos os conteúdos relacionados a essa temática em livros didáticos oferecidos pelo PNLD 2019, reformulados para o atendimento dos dispositivos exigidos pela BNCC. Percebeu-se que os materiais abordam com cautela tais temáticas, chegando a omitir conteúdos de extrema importância.

Palavras-Chave: Sexualidade; Material Didático; BNCC.

INTRODUÇÃO

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada pela Lei 9394 de 1996, estão as principais diretrizes da educação brasileira, porém, ela não se mostra incisiva quanto a conteúdos, apenas esclarece disciplinas e linhas temáticas obrigatórias (BRASIL, 1996). A BNCC – Base Nacional Comum Curricular, surge no país como uma tentativa de regularizar e unificar aquilo que se é ensinado em todo território nacional, em termos de conteúdo.

Os materiais didáticos distribuídos em 2019 via Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, devem atender às normativas estabelecidas na BNCC. Analisar o conteúdo de suas páginas faz-nos observar em quais temas pautam-se as aulas que serão desenvolvidas ao longo dos anos nos quais os materiais serão utilizados nas salas de aula.

A inserção de conteúdos relativos à sexualidade faz-se necessária para estejamos formando cidadãos conscientes de si, e enquanto os currículos escolares não abarcarem tal temática,

¹Mestrando em Educação sexual – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP – Araraquara SP – Brasil. E-mail: lucas.vizentim@hotmail.com

²Doutor em Saúde Mental e Livre-Docente em Sexologia e Educação Sexual – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP – Departamento de Psicologia da Educação – Araraquara SP – Brasil. E-mail: paulo.rennes@unesp.br

³Doutora em Educação Escolar – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP – Mestrado em Educação Sexual – Araraquara SP – Brasil. E-mail: deb.milani@yahoo.com.br



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

apresentarão séria deficiência (FREUD, 1996, p.129). Para Figueiró (2001), é necessário que os professores compreendam e reconheçam de que é função da escola ensinar sobre sexualidade para os alunos. Segundo Sayão (1997), é visível, em cada segmento da escola, manifestações da sexualidade – por exemplo, nas portas de banheiros, nos muros e nas carteiras. A escola é invadida pelas mais diversas formas de expressão, inclusive as sexuais.

Este trabalho analisou livros didáticos oferecidos por meio do PNLD para avaliar a inserção ou a omissão de conteúdos relacionados às temáticas de Educação Sexual para o desenvolvimento de habilidades propostas pela BNCC.

METODOLOGIA

Por meio de análise documental, em que as constatações foram pautadas nas evidências, este trabalho investigou coleções didáticas de Ciências, aprovadas e ofertadas para escolha através do PNLD 2019. Houve acesso a 12 coleções completas; dentre elas, foram selecionadas cinco, de diferentes editoras, nomeadas como A, B, C, D e E. Analisou-se os livros destinados ao 1º ano do Ensino Fundamental, de cada coleção mencionada, totalizando assim 05 livros didáticos.

É fato recorrente em toda investigação social, como a análise documental, a questão da objetividade da pesquisa, sendo assim, antes de formular conclusões precipitadas, o pesquisador deve considerar as mais diversas implicações relativas aos documentos pesquisados (GIL, 2002, pág.47).

Na análise, buscou-se identificar nesses materiais possíveis textos, imagens, exercícios e diferentes atividades nas quais os conteúdos pudessem abarcar aquilo que a BNCC regulamenta para o desenvolvimento das “Habilidades” contidas nos “Objetos de Conhecimento” que compõem a Unidade Temática “Vida e Evolução”, enquanto pertencentes ao campo da sexualidade humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os materiais analisados foram considerados insuficientes para o desenvolvimento da habilidade relacionada a localizar, nomear e representar graficamente partes do corpo humano e explicar suas funções. Embora os materiais contenham atividades voltadas ao reconhecimento, nomenclatura e função das partes do corpo, fora observada a omissão da área genital. Para o desenvolvimento da habilidade explicitamente relacionada a hábitos de higiene, os materiais A, B, C e D carregam diversas atividades, imagens e instruções para a realização de uma higiene correta, porém em nenhuma delas menciona-se diretamente a necessidade de higienização da região íntima. O único material a explicitar tal necessidade foi o E, tratando de forma lúdica, sincera e eficiente tal temática.

Conforme postula Freud (1996 p.125) “o interesse intelectual da criança pelos enigmas do sexo, o seu desejo de conhecimento sexual, revela-se numa idade surpreendentemente tenra”, dessa maneira, ocultar-lhe a verdade sobre tais temáticas, negando à criança as respostas aos seus anseios seria algo absurdo e indigno de contestações, sejam quais forem. Aquilo que se coloca como oculto levará a criança a suspeitar da realidade, ou seja, criará no indivíduo um interesse muito maior pela temática do que o seria se a criança fosse informada com simplicidade, de maneira adequada (FREUD, 1996 p.124).

A última habilidade analisada, visa desenvolver a valorização, acolhimento e respeito às diferenças. Os materiais, considerados suficientes pra esse requisito, pautam-se principalmente nas diferenças físicas. São abordados temas como cor de pele, olhos e tipos de cabelo. Os materiais



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

também dão destaque às pessoas com necessidades especiais. É interessante observar que em todas as coleções utiliza-se a expressão “diversidade” também relacionada aos gostos e ao comportamento, destacando-se a necessidade do respeito e acolhimento às características individuais.

CONCLUSÃO

O direcionamento imposto pela BNCC limitou os currículos e, conseqüentemente, engessou os materiais didáticos distribuídos via PNLD e a liberdade daqueles que dele usufruem.

Embora a BNCC postule que cada ente da federação possa inserir em seus currículos oficiais os temas de importância regional, é inegável que toda esfera da sexualidade humana ficará à margem, à medida que os próprios materiais didáticos foram cerceados de tais temáticas em maior ou menor proporção.

Percebemos claramente a limitação das temáticas relacionadas à sexualidade na BNCC e, conseqüentemente, no PNLD, o que leva os materiais a abordarem a Educação Sexual de maneira indireta, superficial e insuficiente para pleno desenvolvimento das habilidades propostas.

São necessários mais trabalhos na área, do aspecto psicológico e social, investigando o impacto que tais omissões poderão causar ao longo da vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. BNCC – **Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> (Acesso em 15/11/2018).

BRASIL. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm (Acesso em 10 de Novembro de 2018).

FIGUEIRÓ, M.N.D. **A formação de educadores sexuais: possibilidades e limites**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista. Marília, 2001.

FREUD, S. O Esclarecimento Sexual das Crianças. In: **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**: Edição Standart Brasileira Vol. IX. Tradução sob a direção geral de Jayme Salomão. Rio de Janeiro, Imago, 1996, p 123-129.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: Os territórios possíveis e necessários. In: Aquino, J. G. (Org.). **Sexualidade na escola: Alternativas teóricas e práticas**. (pp.107- 118). São Paulo: Summus, 1997.

LIVROS DIDÁTICOS ANALISADOS

Coleção A - PESSÔA, K.; FAVALLI, L. **Novo Pitangua: ciências: manual do professor**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2017.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Coleção B – MICHELAN, V. S. **Vamos aprender ciências**, 1º Ano: ensino fundamental, anos iniciais (manual do professor). 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2017.

Coleção C – BIGAISKI, D.; SOURIENT, L. **Akpalô ciências**, 1º Ano (manual do professor). 4 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2017.

Coleção D – SILVA JÚNIOR, C. da [et al]. **Ligamundo**: ciências, 1º ano: ensino fundamental, anos iniciais (manual do professor). 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Coleção E – HIRANAKA, R. A. B. **Conectados ciências**, 1º Ano: componente curricular ciências: ensino fundamental, anos iniciais (manual do professor). 1 ed. São Paulo: FTD, 2018.